



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DO CASO “ALAN TURING” E “CURA GAY”

Autor: Jamille da Silveira¹
Coautor: Andressa Simões²

Orientadores: Elma Cristina Grandó³
Márcio Roberto Lopes⁴

Eixo Temático: (Educação e diferenças)

Resumo expandido:

Palavras-chave: Diversidade. Sexualidade. Oficinas pedagógicas. Direitos humanos. Docência.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que existe uma dificuldade de inserir o debate sobre gênero e sexualidade em sala de aula, muitas vezes pela falta da implementação nas bases curriculares, outras vezes pela própria formação dos professores. No entanto, é função do professor contribuir com valores e práticas para acabar com desigualdades em sala de aula. Estes assuntos foram sustentados pelo projeto PIBID, realizado no Colégio Estadual Professor Elyσιο Vianna, e teve como principal eixo temático os direitos humanos. Sendo assim, primeiramente, realizou-se uma mostra do filme “O jogo da imitação”, analisando o caso de Alan Turing, vítima de preconceito a respeito de sua sexualidade. E, após, para relacionar sua trajetória de vida com as notícias atuais sobre “Cura Gay”, será realizado um jornal em colaboração e participação dos próprios estudantes do colégio.

¹ Graduanda pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná no curso de Ciências Sociais e Bolsista PIBID interdisciplinar, email: jamilledasilveira@gmail.com

² Graduanda pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná no curso de Ciências Sociais e Bolsista PIBID interdisciplinar, email: andressasimoes1@gmail.com

³ Coordenadora de cursos do Colégio Estadual Professor Elyσιο Vianna e supervisora do PIBID interdisciplinar, email: cristi.elma@gmail.com

⁴ Professor de matemática do Colégio Estadual Professor Elyσιο Vianna e supervisor do PIBID interdisciplinar, email: marcioivp29@gmail.com



OBJETIVOS

O principal objetivo do trabalho é analisar as oficinas aplicadas no projeto, e validar como um método pedagógico para tratar o assunto de diferenças e desigualdades em sala de aula. Os objetivos específicos que sustentam o trabalho foram de compreender e relacionar os temas sexualidade e gênero, estes além de serem instáveis nas bases curriculares, sofrem censuras e privações de liberdade ao longo da história e atualmente.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência a partir das oficinas relacionadas aos conteúdos de gênero e sexualidade, aplicadas no Colégio Estadual Professor Elysio Vianna, pelo Projeto PIBID interdisciplinar da PUCPR, desde março de 2017 até o presente. A pesquisa foi aplicada na sala do 1º ano integrado em química, em média 25 alunos participam do projeto PIBID por semestre.

ANÁLISE DE DADOS

O projeto PIBID é de grande importância para a formação inicial dos acadêmicos na formação inicial a docência, é a partir da experiência do PIBID que se podem relacionar as teorias acadêmicas e aplicá-las em sala de aula. É com a parceria das escolas de educação básica e universidades que os licenciados têm a percepção da realidade desigual dos currículos das escolas e da realidade social. (MATTAR *et al*, 2017). Um dos conteúdos que devem ser inseridos nas matrizes curriculares, especificamente na disciplina de sociologia, são gênero e sexualidade. Existe uma dificuldade em aplicar oficinas pedagógicas em torno destes. (LOURO, 1997) As oficinas sobre gênero e sexualidade debatem questões que estão inerentes a sociedade, como desigualdade, violência, estereótipos; e todas as mazelas que correspondem à construção sócio histórica dos papéis de gênero e orientação sexual. Como tal, o próprio processo escolar é formador e reproduzidor de desigualdades. O ensino de gênero e sexualidade nas escolas é marcado por um processo de instabilidade. Em um primeiro momento o ensino de gênero sempre foi ligado ao processo de sexualidade, e não



como uma construção social, e de papéis de gênero, isso se torna relativamente um obstáculo para lecionar o tema abertamente. Mas não é só a falta de solidez, e a não implementação nas bases curriculares da educação que transformam o tema dificultoso; a formação dos professores, e a linguagem que estes utilizam interferem nas práticas cotidianas dentro da sala de aula e acabam contribuindo para a persistência de valores e práticas, reafirmando as desigualdades entre gêneros. (PATRICIO, 2006). Por tanto, a fim de trazer dessa discussão para a sala de aula, e para contribuir com as atividades do projeto PIBID interdisciplinar, que tem como plano estruturante o eixo dos direitos humanos, realizou-se a mostra de filme “O jogo da imitação”. Após, foi iniciada uma explanação contextualizando a época do filme, que se passa durante a 2ª Guerra Mundial. Como se sabe, essa época foi marcada por censuras e privações de liberdades e direitos. Algumas perguntas direcionadas sobre o filme marcaram a oficina: 1) Existiu algum preconceito contra a orientação sexual? 2) Qual foi a medida tomada pela justiça? 3) como Alan Turing reagiu a isso? Como mostrado no filme, naquele tempo, no Reino Unido, era crime ser homossexual, a lei previa prisão ou castração química. A justiça deu a sentença de castração química a Alan Turing, e esse comete suicídio meses após a decisão jurídica. Foram utilizadas outras duas reportagens mostrando que o caso de Alan Turing não foi único. Mais de 50 mil pessoas foram condenados pela antiga Lei, e somente 59 anos após a morte de Turing, a coroa britânica pede perdão pelos seus atos. No momento atual, as discussões sobre orientação sexual, direito e liberdade voltam à tona, sob o projeto de Lei 4937/2016, que visa à modificação de orientação sexual pelo tratamento em vias psicológicas. Por tanto, para não só relacionar o presente e o futuro, mas relacionar o conteúdo apresentado no PIBID interdisciplinar, a proposta é que os estudantes do 1º ano do técnico integrado em química elaborem um jornal informativo constando esses tópicos debatidos em sala de aula.



RESULTADOS ESPERADOS

Após a última oficina, que será a montagem do jornal para divulgação dentro da escola. Espera-se que os alunos consigam relacionar o caso Alan Turing com as principais notícias a respeito da “Cura gay”, bem como analisar a PL 4937/2016, e seus desdobramentos, a fim de desconstruir idéias, compreender a liberdade de orientação sexual e quais direitos são censurados a partir de decisões judiciais.

REFERÊNCIAS

- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**: Vozes. Petrópolis, RJ, 1997.
- MATTAR DIAZ, Sandra; SOUSA LIMA, Angela; FUENTES, Jorge. **Trabalho Docente e os Desafios do Estágio nas Licenciaturas de Sociologia/Ciências Sociais**. V Encontro nacional sobre ensino de sociologia na educação básica, 23 a 25 de jul. 2017. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/busca.htm?query=Fuentes>.
- PATRÍCIO, Daniela S. **Educação e gênero: uma discussão para além da inclusão igualitária**. Simpósio de políticas públicas, 2006.